

USO DA MÚSICA COMO RECURSO MEDIADOR DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: ABORDAGENS DIDÁTICAS A PARTIR DO USO DE CANÇÕES

HELDER PORTO DA SILVA¹

MARIA LUÍZA AMARAL DE JESUS ANDRADE²

Resumo

No presente trabalho há uma tentativa de se desenvolver uma prática na aula de Geografia utilizando a música enquanto recurso mediador para o desenvolvimento do Raciocínio Geográfico, processo cognitivo que se faz presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), presente nas discussões de professores de Geografia no Brasil e no mundo. No decorrer do texto são trazidas literaturas que discutem a respeito de perspectivas sobre práticas do professor de Geografia, definições sobre o Raciocínio Geográfico e considerações sobre o uso da música enquanto recurso mediador nas aulas da disciplina. Além disso, se faz presente no texto uma proposta de oficina em sala de aula explorando uma canção brasileira, rica em situações geográficas que podem ser identificadas e trabalhadas durante o processo de ensino-aprendizagem. A presente discussão propõe caminhos para se construir alternativas de ensino que podem aperfeiçoar a prática do professor em sala de aula, atendendo, sobretudo, aos princípios do Raciocínio Geográfico.

Palavras-chave: Raciocínio Geográfico. Geografia Urbana. Recurso mediador.

Introdução

O atual trabalho versa sobre as possibilidades de se utilizar a música enquanto recurso mediador para o desenvolvimento do Raciocínio Geográfico na prática do professor de Geografia. Para que a aula do professor de Geografia percorra caminhos alternativos ao ensino tradicional e limitados ao currículo oficial e ao livro didático, é relevante que procure propor práticas que sejam diversificadas, na tentativa de obter maior atenção, participação, interesse e envolvimento dos alunos durante as aulas.

A construção de recursos didáticos e de metodologias de ensino fazem parte desse trabalho, e conseqüentemente requer certo cuidado com a seleção de recursos e materiais. Pensando sobre possibilidades para se construir uma linha de trabalho sobre a cidade, o lugar e o ensino de Geografia, Callai, Cavalcanti e Castellar (2012) destacam:

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

² Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Nessa articulação, pressupõe-se que a cidade é um espaço de exercício de cidadania, é um espaço da vida coletiva e pública. O enfoque da análise urbana leva a destacar o espaço público na produção da cidade, como elemento para a prática de gestão urbana, democrática e participativa, que permite esse exercício de cidadania (Callai; Cavalcanti; Castellar, 2012, p.89)

O fato de o pensamento espacial se associar à cartografia e às ferramentas de leitura e interpretação, fez com que a disciplina passasse a se basear em processos cognitivos enquanto um meio para construção do conhecimento geográfico. Desse modo, as faculdades cognitivas são o primeiro plano para que haja a consolidação do pensamento e raciocínio por parte do aluno. Sendo assim, enxergar o espaço urbano como uma possibilidade de realizar análises sobre conceitos geográficos é um exercício importante na prática do professor de Geografia, ainda mais quando traz exemplos da realidade mais próxima dos alunos em termos de escala e tempo.

O Raciocínio Geográfico, conceito presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desde 2017, é um aspecto inerente ao pensamento espacial. No decorrer dos anos, esse conceito ganhou maior centralidade no que diz respeito às discussões sobre o ensino de Geografia no Brasil. Quando analisado na perspectiva do pensamento espacial, este conceito pode ser visto como uma habilidade necessária para a compreensão do espaço, das relações do ser humano e suas complexidades. Ao ser transportado para as competências deste conceito, o professor de Geografia se depara com os seguintes princípios elencados na BNCC (2018): a analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Esse ordenamento de princípios representa a importância da construção do pensamento do estudante durante a aprendizagem, de modo que o conjunto de aspectos do ordenamento espacial sejam captados em diversos contextos e situações cotidianas.

A respeito da prática em sala de aula, Giroto (2021) reforça que “a ideia da geografia como uma forma de pensar e ver é, em nossa perspectiva, potente para pensarmos os processos de ensinar-aprender geografia no mundo contemporâneo” (Giroto, 2021, p.02). Desse modo, a possibilidade de se construir um processo de ensino-aprendizagem pautado na forma como se pensa o mundo viabiliza uma leitura a partir do pensamento espacial e diferentes associações que podem surgir no raciocínio do aluno, podendo ser aperfeiçoado, portanto, pelas categorias da ciência geográfica.

Trazendo um pouco da discussão acerca da música enquanto recurso didático para o ensino de Geografia, Mello (1991, p. 60) lembra que “[...] a força e os significados relatados pelos depoimentos musicados emergem do íntimo, da alma dos compositores, a partir de suas

vivências, concepções e solidariedades, longe da dicotomia sujeito-objeto”. As práticas em sala de aula, durante as aulas de Geografia podem, de tal forma, se elevar a um nível não tanto abstrato como uma ideia, mas buscar na música elementos importantes e reais que podem ser reconhecidos pelos estudantes em seu próprio benefício e identificação com os conteúdos aprendidos, assim como a localização destes na própria realidade, possibilitando momentos de comparação, reflexão e leituras a respeito de problemáticas da sociedade. Sendo assim, se filtrada de forma correta, a música pode ser um recurso eficaz para o desenvolvimento do Raciocínio Geográfico nos alunos em aulas da disciplina.

A música enquanto recurso mediador

Para a atual proposta, foi escolhida uma metodologia de oficina musical em sala de aula, que pode servir para os estudantes do ensino básico até os de ensino superior, dos cursos de licenciatura em Geografia. A ideia aqui explorada contempla parte de alguns conceitos presentes na Geografia Urbana. Para a execução do trabalho, podem ser utilizados um aparelho de som portátil vinculado a um celular com acesso à internet e a letra da canção impressa e também projetada por alguma tela ou projetor, contendo também um quadro de conceitos da disciplina que podem ser localizados em cada estrofe, para ser disponibilizada aos alunos.

Para o trabalho, optou-se pela escolha de uma única canção, visando exemplificar a prática pretendida. Sendo assim, a canção se trata de “Um Milhão”, do artista Rodrigo Amarante (2021). Em um trecho da música do Rodrigo Amarante se torna relevante ao destacar os versos a seguir:

[...] Fui à rua onde eu nasci
Vi o prédio em pé
Tudo era tão maior do que é
Encostada à vila em frente, um afronte à lei
Uma placa acesa, um muro de enfeite
No cartaz, um dia limpo
Era a paz, enfim
Sem um beco nem um negro marfim

[...] Cada um daquela vila ia ver num mês
O que dava pra sonhar por mais três
Mas a dona da esquina disse: A vista é nossa
Não há preço meu terreiro, quem possa
Se na selva do dinheiro, sobrevive quem tem dente
Do meu pé o vento leva a semente

E o que ela vê, só não vê
Quem não quer ver

Pra cada um com um milhão

Um milhão sem um sequer

Compositor: Rodrigo Amarante (2021)

Entre os prédios e as placas em muros de cidades, podemos observar inúmeros fenômenos. Como exemplo, a música traz a expressão de características da especulação imobiliária, como o avanço de grandes corporações em espaços periféricos e empobrecidos historicamente, onde em muitos casos são aplicadas práticas de gentrificação, na tentativa de expelir moradores de determinados lugares. Nos versos acima reside também a crítica à escolha do que se vê e do que se escolhe enxergar, pela perspectiva da essência ou aparência, daquilo que se apresenta enquanto fenômeno no espaço. Em suma, a própria canção possibilita um olhar crítico que transita entre diferentes conclusões.

De forma bem clara, o narrador redescobre uma realidade totalmente diferente ao visitar um lugar que lhe foi familiar em outro momento, demonstrando, desse modo, tamanha estranheza diante das impermanências que relata em sua caminhada. A “placa acesa” e o “muro de enfeite” são um recorte de tudo que se faz oculto, enquanto a essência da paisagem passa a ser preenchida por propagandas e muros de puro concreto vazios e sem um valor social. Nesse sentido, ao deparar com essa canção, o ouvinte visualiza a situação descrita com certa facilidade quando consegue associar o seu tema com o conhecimento geográfico trabalhado em sala de aula.

Isto posto, a música como uma forma de apreensão da realidade e da paisagem, que é construída socialmente no espaço geográfico, reúne elementos fundamentais para o entendimento das transformações pelas quais a humanidade passou e continua passando nos dias atuais. Barcellos e Copatti (2021) interpretam a diferenciação de cada contexto da seguinte maneira:

Estabelecer comparações entre lugares distintos permite perceber suas semelhanças, diferenças e singularidades de cada um. Há, também, problemas sociais apresentados que são diversos, dentre eles a situação precária de vida na capital, subemprego, submoradia, vulnerabilidade, desigualdade social (Barcellos; Copatti, 2021, p. 479).

Por ser uma prática um tanto comum nas disciplinas de ciências humanas, o uso de composições musicais possibilita a mediação entre a arte e os conteúdos presentes na matriz curricular de diversas áreas, sobretudo na Geografia. A música surge em diferentes escalas, o que evidencia uma vastidão de particularidades de cada lugar. Portanto, no contexto do ensino, cabe ao professor utilizar essa ferramenta visando sua eficácia enquanto recurso mediador,

entendendo o planejamento das aulas como possibilidade de construção de linguagens que considerem os saberes que estão presentes nas canções, por meio de questões levantadas sob a perspectiva do conhecimento geográfico.

Considerações Finais

Como mencionado no texto, a música enquanto recurso mediador para o desenvolvimento do Raciocínio Geográfico exercita inúmeros processos cognitivos do aluno, ao passo em que a leitura de canções pode possibilitar a analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem, princípios do Raciocínio Geográfico. No exemplo da música utilizada, emerge a possibilidade de se explorar temas como a especulação imobiliária, gentrificação, desigualdade socioespacial e conceitos como o lugar, território, o espaço, capitalismo, acumulação e tantos outros que fazem parte dos conteúdos explorados pela disciplina. Nesse sentido, as canções como recurso mediador possibilitam uma rica leitura dos fenômenos contidos no espaço geográfico, diante de todas as transformações realizadas pela ação do ser humano no mundo. Essa prática pode muito bem ressignificar conceitos durante a construção do conhecimento, exercitar o raciocínio e conexões dos alunos, além de propor alternativas cada vez mais didáticas, pensando para além do que se estabelece nos currículos das instituições de ensino brasileiras.

Referências

AMARANTE, R. **Um Milhão**. Champaign, Illinois: Polyvinyl Record Co, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rc-Q9QU4w30> Acesso em: 11/09/2024.

BARCELLOS, C. R. H.; COPATTI, C. A música no ensino de Geografia: Aportes para compreender as regionalidades a partir do lugar. **Revista Geografar**, Curitiba, v.16, n.2, p.470-485, jul. a dez./2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/82189/45535>. Acesso em: 6 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLAI, H. C; CASTELLAR, S. M. V; CAVALCANTI, L. S. Geografia Escolar e sua investigação. In: CASTELLAR, S. M. V. et al. (Org.) **Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.

GIROTTO, E. D. Qual Raciocínio? Qual Geografia? Considerações Sobre O Raciocínio Geográfico Na Base Nacional Comum Curricular. **GEOgraphia**, v. 23, n. 51, 2 dez. 2021. Acesso em: 6 set. 2024.

MELLO, J. B. F. **O Rio de Janeiro dos compositores da música popular brasileira - 1928/1991 - Uma introdução à Geografia humanística.** João Baptista Ferreira de Mello. - Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=224063&view=detalhes>. Acesso em: 06 set. 2024.